

PIBID E MULTILETRAMENTOS EM AÇÃO: O POTENCIAL EDUCATIVO DAS FANZINES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Alves de Medeiros¹

Quéren Suzan Silveira Carvalho²

Nazareth Camila Cristina Dias de Souza³

Resumo

Os fanzines, publicações amadoras de baixo custo, emergiram no Brasil nos anos 1970 associados a movimentos sociais contestatórios. Caracterizados pela liberdade criativa, tornaram-se ferramentas de expressão e protesto para grupos minoritários. Este artigo relata a aplicação pedagógica desse formato através do subprojeto do PIBID "Laboratório de Escrita Criativa", um projeto atrelado ao PIBID no ano de 2025, que utiliza a fanzine como uma ferramenta pedagógica e expande o conceito tradicional de letramento, pois inclui a compreensão e produção de sentidos em linguagens diversas. A proposta, criada e desenvolvida por uma bolsista, com a orientação da professora Coordenadora de Área do Subprojeto Pedagogia/PIBID tem como objetivo utilizar a produção de fanzines para estimular de forma prazerosa a leitura, escrita e expressão subjetiva dos alunos, posicionando-os como agentes ativos da aprendizagem. Após uma oficina de capacitação para bolsistas e professores, a atividade foi implementada em turmas do Ensino Fundamental. Os alunos produziram suas próprias zines, explorando livremente temas e materiais artísticos. O projeto evidencia o potencial da arte, enquanto linguagem singular, para aguçar sentidos, comunicar sensibilidades e conectar os conteúdos escolares à realidade dos estudantes.

Palavras-chave: PIBID. Arte. Fanzine. Multiletramentos. Ferramenta Pedagógica.

Abstract

Fanzines, low-cost amateur publications, emerged in Brazil in the 1970s associated with contestatory social movements. Characterized by creative freedom, they became tools of expression and protest for minority groups. This article reports the pedagogical application of this format through the PIBID subproject "Creative Writing Laboratory," a project linked to PIBID in the year 2025, which uses the fanzine as a pedagogical tool and expands the traditional concept of literacy, as it includes the comprehension and production of meaning in diverse languages. The proposal, created and developed by a scholarship holder under the guidance of the Area Coordinator Professor of the Pedagogy/PIBID Subproject, aims to use the production of fanzines to pleasurably stimulate students' reading, writing, and subjective expression, positioning them as active agents of learning. After a training workshop for scholarship holders and teachers, the activity was implemented in elementary school classes. The students

¹ Mestre em Educação (UFF), docente do UGB-FERP.

² Pedagoga, docente da SME.

³ Discente do Curso de Pedagogia do UGB-FERP.



produced their own zines, freely exploring themes and artistic materials. The project demonstrates the potential of art, as a unique language, to sharpen senses, communicate sensibilities, and connect school content to the reality of the students.

Keywords: PIBID, Art, Fanzine, Multiliteracies, Pedagogical Tool.

Introdução

Fanzines são mini revistas de publicação amadora que falam sobre temas diversos. Esse tipo de publicação não se enquadra a regras e padrões estéticos específicos, sua produção é uma expressão de arte totalmente subjetiva, que carrega as opiniões e anseios de seus autores. As zines são materiais de fácil reprodução e precisam de poucos recursos para serem produzidas, entre eles estão: papel, tesoura, caneta, lápis de cor, tintas, cola e revistas. As revistinhas em formato zine surgiram no Brasil na década de 70, com o advento do movimento punk e feminista, assumindo uma identidade de contestação de valores da sociedade capitalista e patriarcal.

Aliado a isso, sua característica primordial é a liberdade criativa, as zines podem ser ferramentas de protesto, de construção subjetiva, de expressão cultural e de prática artística. A Oficina de Fanzine surge nesse cenário para desenvolver nos alunos a curiosidade pela leitura e escrita de forma prazerosa, evidenciando que a expressividade do aluno deve ser o ponto primordial para provocar seu interesse pelos conteúdos escolares tradicionais, tornando-o agente ativo de seu processo de aprendizagem.

De acordo com a pesquisa de Ana Mae Barbosa, a arte é um recurso didático que trabalha no aluno a sua percepção de si e do mundo e possibilita aos sujeitos a capacidade de criar sentidos para a vida a partir da realidade concreta. Os alunos refletem sobre suas trajetórias, sobre as suas relações e, através da expressão artística, comunicam para os outros suas sensibilidades. “A arte como aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica” (BARBOSA, 2003, p. 142).

Nesse sentido, a escola deve proporcionar um ambiente aguçador dos sentidos, onde o aprendizado seja estimulado por diversas estratégias pedagógicas. Este artigo relata a aplicação pedagógica desse formato através do subprojeto do PIBID "Laboratório de Escrita Criativa", um projeto criado no desenvolvimento do PIBID no ano de 2025 que utiliza a fanzine como uma ferramenta pedagógica que expande o conceito tradicional de letramento, pois inclui a compreensão e produção de sentidos em linguagens diversas, como a visual. A proposta, desenvolvida pela

bolsista Camila Cristina Dias de Souza, com a orientação da professora e Coordenadora de Área do Subprojeto Pedagogia/PIBID, Simone Alves de Medeiros, tem como objetivo utilizar a criação de fanzines para estimular de forma prazerosa a leitura, escrita e expressão subjetiva dos alunos, posicionando-os como agentes ativos da aprendizagem.

A criação de um ambiente para libertar a expressividade é importante para direcionar o conhecimento aprendido em sala a práticas comuns da vida cotidiana.

PIBID e as Oficinas de Fanzine

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) tem como objetivo principal a inserção do acadêmico na vida docente, onde ele se depara com os desafios da vida diária de um professor formado e atuante. Essa inserção possui um caráter formador importante na vida do estudante de Pedagogia, pois com o contato direto com as responsabilidades e deveres do professor e a partir do convívio direto com os alunos do Ensino Fundamental, a práxis escolar é desenvolvida de forma aprofundada e significativa em sua trajetória inicial. A partir dessa práxis escolar, criamos e aplicamos ferramentas pedagógicas com o objetivo do PIBID de desenvolvimento da leitura e escrita no Ensino Fundamental I.

A ideia inicial do projeto foi apresentada pela aluna bolsista Camila Dias, que através de estudos sobre ferramentas pedagógicas e multiletramentos na escola se deparou com a história social das Fanzines e sua aplicação no ambiente escolar. Esse estudo permitiu a elaboração do Laboratório de Escrita Criativa e, com a orientação da professora Simone Alves de Medeiros, essa atividade foi aplicada nas três turmas participantes do PIBID. As professoras Danielly de Oliveira Vieira e Bruna Valéria Feder da Escola Municipal Miguel Couto Filho e Quéren Suzan Silveira Carvalho Nazareth da Escola Municipal John Kennedy, localizadas no município de Volta Redonda/RJ organizaram e mediarão a aplicação da ação com as suas duplas de bolsistas.

O primeiro passo da aplicação da ação foi a elaboração de uma Oficina de Fanzine no encontro de alinhamento das ações do PIBID realizado pela

Coordenadora de Área com os alunos bolsistas e as professoras orientadoras. Nessa

oficina foi apresentado brevemente o conceito de Fanzine e como dobrar o papel ofício A4 para formar as revistinhas de oito páginas. Na oficina os alunos e professores puderam criar as Zines sobre qualquer tema e utilizar ferramentas artísticas de sua escolha. Foram disponibilizados alguns livros para recorte, giz de cera e lápis de cor para os participantes explorarem a criatividade de forma livre.



Figura 1- Explicação da dobradura da Fanzine. (UGB – 18/08/2025).



Figura 2- Bolsistas e professoras participando da Oficina de Fanzine. (UGB – 18/08/2025)

Escola Municipal Miguel Couto Filho

Uma das atribuições que os alunos bolsistas do PIBID possuem é a elaboração e aplicação prática de atividades pedagógicas. Cada dupla auxilia as professoras supervisoras desenvolvendo as habilidades propostas no planejamento da escola e das professoras responsáveis pelas turmas. Na EM Miguel Couto Filho, duas duplas de bolsistas produziram as Fanzines com as turmas das professoras Danyelly de Oliveira Vieira e Bruna Valéria Feder, responsáveis pelo primeiro ano do Ensino Fundamental I. Na EM John Kennedy uma dupla de bolsistas aplicou a Oficina de Fanzine para uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental I, sob a supervisão da professora Quéren Suzan Silveira Carvalho Nazareth.

Turma 101

Na turma da professora Danielly, a dupla de bolsistas sugeriu o tema das férias para as crianças desenharem e escreverem. Os alunos puderam explorar temas como viagens, encontros familiares, tardes de diversão, leituras, ou

simplesmente a sensação de descanso. Por meio de colagens, desenhos, textos, e

qualquer material acessível, cada página ganha vida como um fragmento da experiência subjetiva. A prática não apenas estimula a expressão artística, mas também promove a organização de ideias, a edição de conteúdo e a materialização de lembranças em um formato tangível e compartilhável. De acordo com a professora Danielly: “a oficina de fanzine estimula a criatividade, a expressão artística, o protagonismo e a autonomia dos alunos. Tiveram interesse em participar e contribuiu para o processo de aprendizagem e avaliação.”



Figura 3 - Bolsistas aplicando a



Figura 4 - Aluna exibindo a sua Fanzine em 04/08/2025.

Turma 105

Na turma da professora Bruna os alunos escreveram textos inspiradores sobre autoestima e palavras de afirmação. A dupla de bolsistas Larissa e Melissa disponibilizou para os alunos panfletos com diversas imagens coloridas e palavras positivas. As crianças utilizaram a colagem como mídia principal para produzir as Fanzines. Foi um momento de descontração e aprendizado importante para todos, os alunos participaram ativamente da Oficina e gostaram bastante do resultado de suas obras artísticas. A turma possui vinte alunos e todos participaram e se interessaram pela atividade, isso evidencia que as Fanzines ajudam a desenvolver a curiosidade, a expressividade e torna o aluno o protagonista de seu próprio aprendizado.



Figura 5 - Dupla de Bolsistas aplicando a Oficina de Fanzine em 07/07/2025.

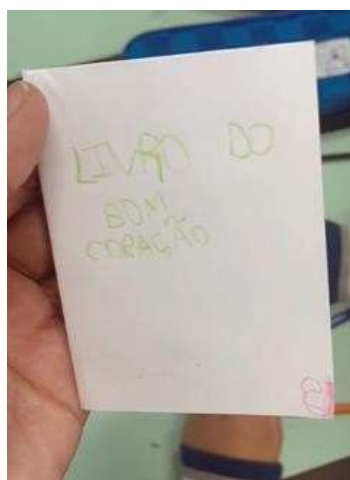


Figura 6 - Fanzine "O Livro do Bom Coração" de um aluno.



Figura 7 - Aluna com o material disponibilizado pelas bolsistas.

Escola Municipal John Kennedy

Na EM John Kennedy, a aplicação das Fanzines na turma da professora Quéren ocorreu após uma aula sobre a Coleta Seletiva. Essa turma pertence ao segundo ano do Ensino Fundamental. Para dar início a produção das Fanzines, os alunos e as bolsistas discutiram sobre o tema da Coleta Seletiva, as bolsistas explicaram as especificidades de cada lixeira e os alunos citaram os pontos positivos de separar e reciclar o lixo. Depois dessa atividade expositiva, as bolsistas aplicaram um jogo digital sobre o tema, chamado “O Dever me Chama”, em que o aluno deve controlar a personagem “Camila”, limpando a casa e a escola e no final separar o lixo para obter pontos e passar de fase. Junto a isso, as bolsistas fizeram um quadro expondo as lixeiras e imprimiram imagens de cada tipo de lixo com um velcro no verso, para que as crianças separassem o lixo dentro de suas respectivas lixeiras.

Na semana seguinte a essa atividade, as bolsistas começaram a produção das Fanzines. Dando continuidade ao assunto da Coleta Seletiva, as crianças sentaram em grupo no meio da sala e tiveram acesso aos materiais para recorte, colagem, desenho e pintura. Esses materiais artísticos foram posicionados estrategicamente no meio das mesas, para que todos pudessem visualizar os materiais e utilizarem, de forma livre, a criatividade para produzir as Fanzines.



Figura 8 - Alunos utilizando a plataforma Ludo Educativo para jogar "O Dever me Chama" em 17/06/2025.



Figura 9 - Alunos sentados em grupo para produzir as Fanzines em 26/07/2025.

Os alunos escreveram sobre o tema abordado, citando a importância de preservar o meio ambiente. A professora Quéren ficou satisfeita com o desempenho dos alunos durante a atividade, que teve como foco a análise sobre o desenvolvimento da escrita e leitura. Por ser uma turma dos anos iniciais da alfabetização, as bolsistas estimularam a utilização de textos nas Fanzines, mas deixaram em aberto a escolha das mídias artísticas, como a colagem, o desenho e a pintura.



Figura 10 - Fanzine produzida por um aluno em 26/06/2025.

Considerações Finais

De acordo com os relatos das professoras responsáveis pelas turmas do PIBID, as revistinhas foram um sucesso, todos ficaram satisfeitos com os resultados e perceberam que as crianças conseguiram reter conhecimentos e habilidades presentes na BNCC,

como o desenvolvimento da escrita, leitura, interpretação e expressividade, objetivo do PIBID.

Essa ação nos mostra que as atividades artísticas enriquecem as aulas expositivas tradicionais, proporcionando um ambiente em que a criatividade é encorajada. O subprojeto do PIBID, Laboratório de Escrita Criativa, utilizando as Fanzines como mídia, posicionam o aluno no centro do processo de aprendizagem.

Infere-se, portanto, que a arte é um veículo de expressão essencial dentro das salas de aula. Ela toca sensibilidades e proporciona novos caminhos para alcançar o aprendizado efetivo dos alunos e professores, demonstrando a importância de desenvolver o multiletramento cada vez mais no cotidiano escolar.

Referências

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos e PORTELLA, Adriana. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez. 2008.

O Que é um Fanzine? A História e Importância dos Periódicos Alternativos como Laboratórios de Escrita Criativa. Disponível em:

<<https://www.literaturauneb.com.br/2024/06/o-que-e-um-fanzine-historia-e.html>>